

Em defesa dos vinhos de Lisboa

A CVR de Lisboa é uma entidade certificadora sem fins lucrativos presidida pelo Dr. Vasco d'Avillez que conta com um percurso de cinco décadas a trabalhar nos assuntos do Vinho. O diretor esteve à conversa com a Portugal Inovador tendo explicado como tudo começou.



Com uma história muito rica a CVR Lisboa passou por várias mutações até chegar à denominação atual. "Com o problema da filoxera, que atingiu Portugal nos anos 1865/70, morreram as vinhas e a região, como aconteceu a toda a Estremadura de então teve de pensar muito até que se resolveu o problema, com a técnica da enxertia".

No início do Séc. XX plantaram-se então, na Estremadura várias castas brancas e tintas, mas todas misturadas. A ideia era a de fazer vinho cujo principal objetivo era o de ser destilado em aguardente, usada para fortificar o Vinho do Porto. Os anos passaram e a região, como era muito rica em produção de uvas, foi evoluindo e replantaram-se muitas das vinhas já separadas e postas as brancas juntas e as tintas juntas noutro lado. Na década de '70 do século passado já com o nome de «Oeste» a Região fazia vinhos brancos e tintos para abastecer a "grande"

Lisboa e também Vinhos Rosé de grande categoria que eram tratados e exportados para os EUA.

A partir de 1984 o país começa a preparar-se para a entrada no Mercado Comum, como então se chamava a UE de hoje em dia.

Nessa altura fizeram-se estudos e profundos trabalhos para delimitar as zonas produtoras dos melhores vinhos e criaram-se as primeiras Regiões que vieram a receber o designativo VQPRD. Torres Vedras e Alenquer foram das primeiras. A partir de 1985/86 criaram-se em Portugal inúmeras Comissões Vitivinícolas para trabalharem na construção de um programa que nos levasse com sucesso à adesão ao Mercado Comum, o que se fez em 1986, de maneira que os nossos vinhos pudessem continuar a ser exportados dentro das regras do grande espaço económico a que nos íamos juntar. Formou-se então a CIVE, Comissão Interprofissional dos

Vinhos da Estremadura, que substituiu a antiga designação Oeste. A CIVE cresceu e entre 1986 e 1996 concentrou-se em receber as regiões de Torres Vedras, Óbidos, Lourinhã e Encostas d'Aire, formando um conjunto de seis regiões que mais tarde passariam a ser DOC's. Depois, há cerca de 10 anos juntaram-se aquele conjunto as DOC's de Colares, Bucelas e Carcavelos. Como estas três ficam todas na área conhecida como o Termo de Lisboa, em 2007/2008 a Comissão Vitivinícola da Estremadura mudou o seu nome para Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa".

A comissão tem poderes de certificação, delegados pelo Estado, através do IVV – Instituto da Vinha e do Vinho. Para fazer essa certificação é necessário recorrer a instituições de grande qualidade tais como os laboratórios que fazem a avaliação e as análises físico-químicas bem como às câmaras de provas, e a CVR tem cerca de 15 Provedores oficiais preparados para, em cada sessão da Câmara de Provas, atestarem a qualidade dos vinhos em prova de modo assim poderem ser certificados.

ACVR tem ainda a autoridade para aprovar os rótulos que as empresas querem colocar nas embalagens dos seus vinhos bem como confirmar que as castas mencionadas estão de facto presentes nos vinhos, etc.

Para Vasco d'Avillez o que diferencia os vinhos de Lisboa de todos os outros em Portugal é essencialmente a geografia e a orografia. A influência do mar é enorme na região pois a presença da Corrente Quente do Golfo causa durante todo o ano, em especial na Primavera e no Verão, uma presença de muita humidade que, durante o dia, é



ID: 70774690

08-08-2017



absorvida e confere às uvas particularidades únicas, melhores ainda do que uma rega de verão. Por outro lado as montanhas formam no sentido paralelo ao Mar, uma espinha dorsal que começa em Sintra, passa pela Serra do Montejunto, Serra dos Candeeiros e Serra d'Aire. Assim temos uma área situada entre o mar e o Montejunto com um tipo de vinho muito especial a que chamamos os Vinhos Leves. Podem ser brancos ou Rosés. Para além destes, na região, temos também, a partir da tal linha de montanhas, e em direção ao interior, os vinhos tintos, mais encorpados.

A comissão promove os Vinhos de Lisboa através da presença de Produtores em feiras no estrangeiro, promovendo o envio de Vinhos de Lisboa para Concursos Internacionais de grande Prestígio, convidando Jornalistas das grandes revistas do Vinho para visitarem a Região, etc. Para isso incentiva a participação dos seus produtores, custeando sempre uma boa parte das despesas.

Para Vasco d'Avillez "o mercado em Portugal está saturado com oferta de Vinhos vários mas mesmo assim o Vinho de Lisboa tem crescido cerca de 2 a 3% ao ano. O aumento da nossa população graças aos turistas que nos visitam constitui mais uma forma de aumentar o consumo de Vinhos Lisboa no mercado nacional. Os vinhos de Lisboa têm muita qualidade, são apreciados em muitos países da Europa, Brasil, EUA, e China, para só mencionar os principais mercados. Exportamos 70% de todo o Vinho que certificamos".

Para o futuro a maior ambição da CVR é certificar ainda mais vinhos que "atualmente são transacionados como "Vinho" apenas ou seja o antigo vinho de mesa, o que é pena, pois todos os vinhos da Região poderiam ser ou Vinho Regional Lisboa ou até Vinho D.O.C.", afirma o presidente

